

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

A (IN)VISIBILIDADE DO TRABALHO PEDAGÓGICO DE PROFESSORES NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO ENQUANTO PILAR DA ATIVIDADE UNIVERSITÁRIA

Jakeline Ferrari
jakeline.ferrari@uem.br
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Maurício Macedo Vieira
mauricio.vieira@uem.br
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Paulo Eduardo Silva Galvão
paulo.galvao@uem.br
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

EIXO TEMÁTICO: Práticas Pedagógicas Inclusivas e Metodologias Diferenciadas

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo principal evidenciar o trabalho pedagógico dos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) como um pilar essencial da atividade universitária. A pesquisa, de abordagem qualitativa e documental, analisou o trabalho de três professores do AEE da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) na Unidade Universitária de Campo Grande. O AEE é definido como um conjunto de estratégias, recursos pedagógicos e de acessibilidade que visa promover a aprendizagem de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. O estudo demonstrou que as ações dos professores do AEE se configuraram como um trabalho pedagógico, pois utilizam métodos, técnicas e avaliações intencionalmente planejadas para a produção de conhecimento. A análise revelou que o AEE contribui para os três pilares do tripé universitário — ensino, pesquisa e extensão. No ensino, o AEE complementa a sala de aula, aprofundando o conhecimento através de estratégias pedagógicas diferenciadas. Na pesquisa, o AEE se articula com os docentes de graduação e pós-graduação para promover a produção e divulgação do conhecimento acadêmico, assegurando que a investigação seja acessível e inclusiva para todos os participantes. Na extensão, o AEE atua na revisão de textos, organização da agenda e orientação personalizada, garantindo que os estudantes com deficiência desenvolvam suas atividades com autonomia. Por fim, o trabalho dos professores do AEE também visa o desenvolvimento sócio-emocional dos estudantes, ajudando-os a desenvolver a autogestão e a resiliência.

Palavras-chave: Educação. AEE. Metodologias Ativas. Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo evidenciar o trabalho pedagógico dos docentes do Atendimento Educacional Especializado (AEE) enquanto pilar de atividade universitária. Para

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

contemplar com este objetivo tomou-se por análise o trabalho pedagógico de três professores do AEE vinculados à Instituição de Ensino Superior (IES), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), da Unidade Universitária de Campo Grande.

Segundo Ferreira (2010),

Por trabalho pedagógico entende-se todo o trabalho cujas bases estejam, de alguma forma, relacionadas à Pedagogia, evidenciando, portanto, métodos, técnicas, avaliação intencionalmente planejadas e tendo em vista o alcance de objetivos relativos à produção de conhecimentos. (FERREIRA, 2010, *online*).

Considera-se desta forma que as ações dos professores do AEE versam para o desenvolvimento do conhecimento, pois estão diretamente relacionados a Pedagogia com evidências de métodos, técnicas e avaliação intencionalmente planejadas. Sendo assim, as ações dos professores do AEE configuram-se como trabalho pedagógico. Neste contexto é necessário evidenciar o que consideramos ser o AEE no contexto do Ensino Superior,

Atendimento Educacional Especializado (AEE): conjunto de estratégias, recursos pedagógicos e de acessibilidade, organizados institucionalmente, de forma a promover a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (UEMS, 2020, p. 1)

Desse modo, o presente estudo verte para a análise do trabalho didático dos professores do AEE buscando evidenciar este trabalho como sendo um dos pilares das atividades universitária direcionado ao público da educação especial. Entende-se por pilar da atividade universitária, todas aquelas que promovem o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, o Tripé Universitário. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), que regulamenta o sistema educacional - público e privado -, define no Art. 43 a finalidade da educação superior em “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo” e segue considerando cada um dos pilares do Tripé Universitário, assim como sua indissociabilidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa. Foram levantados os documentos normativos que se referem às atribuições do professor do AEE e a análise dos documentos referentes à atuação de três professores do AEE de uma Unidade Universitária da UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

Quadro 1 – Documentos referentes a atuação dos professores do AEE

Professores	Plano Educacional Individualizado	Relatório de Desenvolvimento	Registro do AEE
Professor 01	06	06	06
Professor 02	08	08	08
Professor 03	07	07	07

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A análise contou com o total de 63 documentos pedagógicos que evidenciam o trabalho pedagógico dos professores do AEE como sendo pilar da atividade universitária direcionado ao público da educação especial no Ensino Superior. A análise permitiu realizar a subdivisão dos documentos, de acordo com as ações realizadas em cada uma delas, atendendo às dimensões apontadas pela LDB 9394/96.

A primeira e fundamental dimensão das IES é o ensino, composto pelas práticas educacionais da graduação e pós-graduação. O Ensino Superior tem como objetivo formar profissionais com capacitações específicas de acordo com a área de estudo, para que ingressem no mercado de trabalho e prezam pelo bem comum da sociedade no país em que a universidade está inserida.

No Art. 43 da LDB 9394/96, a dimensão do ensino é encontrada em “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira”. De acordo com o Paschorelli (2020), o ensino mira a formação de recursos humanos especializados, para atuar na sociedade, visando o desenvolvimento profissional, social, econômico, cultural, entre outros.

A pesquisa universitária, na sua essência, é o motor da inovação e da produção de saberes que transcendem os limites da sala de aula, constituindo-se como um dos pilares fundamentais da universidade. Essa dimensão, longe de ser um processo isolado, é um ecossistema de colaboração que abrange desde a rigorosa investigação documental e bibliográfica até as complexas pesquisas de campo, teóricas e empíricas, que visam aprofundar e validar conhecimentos. É nesse contexto que se manifesta a sinergia entre o corpo docente e o discente, um vínculo essencial que floresce em iniciativas como a iniciação científica, onde a orientação do professor estimula o protagonismo do aluno na busca por novas descobertas. A participação em congressos acadêmicos e a publicação de artigos científicos são a culminância desse esforço, permitindo que as novas ideias circulem e contribuam para o avanço da ciência. O corpo administrativo e os servidores, embora não diretamente envolvidos na autoria das pesquisas, desempenham um papel crucial ao fornecer o suporte técnico e logístico necessário, seja na gestão de laboratórios de alta tecnologia, seja na garantia de que o

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

Atendimento Educacional Especializado (AEE) se integre de forma plena às atividades de pesquisa, assegurando que a investigação acadêmica seja acessível e inclusiva para todos os participantes.

Já o pilar da extensão universitária parte do princípio de partilhar um conhecimento específico advindo da pesquisa - e aplicado no ensino - com a sociedade. É por meio da extensão que a universidade presta sua contribuição social aos membros externos da comunidade acadêmica de maneira prática e direta. Segundo a LDB (9394/96),

[...] a extensão universitária, é a ação de prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade, assim como promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996)

A extensão universitária, enquanto pilar essencial da academia, é a ponte que conecta o conhecimento produzido na universidade com as demandas e necessidades da sociedade. Esta dimensão não se restringe à mera transmissão de informações, mas se configura como um processo de troca mútua, onde o saber acadêmico é aplicado para capacitar, informar e, sobretudo, transformar a realidade social. As atividades de estágio, em particular, representam um exemplo emblemático dessa integração, pois permitem que os estudantes apliquem os conhecimentos teóricos em contextos práticos, contribuindo diretamente para o desenvolvimento de comunidades e instituições. É neste cenário que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) emerge com um papel estratégico, ao fornecer o suporte necessário para que os discentes com deficiência desenvolvam suas atividades de extensão com plena autonomia. O trabalho do AEE, neste caso, vai além do apoio pedagógico convencional, abrangendo a organização da agenda, a revisão de textos e a orientação personalizada, garantindo que as barreiras de acessibilidade sejam removidas e que a participação plena na extensão universitária se torne uma realidade para todos.

RESULTADOS

Com base nos resultados do estudo, a análise permitiu configurar a atuação dos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) como um pilar fundamental das atividades universitárias. O Quadro 2, intitulado "Trabalho pedagógico dos professores do AEE", ilustra como o trabalho desses profissionais se integra e sustenta as três dimensões do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. O trabalho pedagógico do AEE no pilar do ensino é evidenciado pelas "Atividades de desenvolvimento da aprendizagem e produção do conhecimento". Essas atividades, destinadas a acadêmicos da educação especial, contribuem significativamente para o processo de aprendizagem, pois permitem a adoção de novas estratégias pedagógicas com o objetivo de aprofundar e verificar o conhecimento. O AEE atua como um "laboratório de saberes", onde o

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

professor especialista, em colaboração com o estudante, identifica as melhores metodologias, recursos e tecnologias assistivas para eliminar barreiras de aprendizagem. Essa individualização do ensino não substitui a sala de aula, mas a potencializa, capacitando o estudante a assimilar o conteúdo com autonomia e segurança.

No pilar da pesquisa, os dados do Quadro 2 demonstram que o trabalho do AEE se articula de forma colaborativa com os docentes de graduação e pós-graduação. O objetivo é assegurar que os acadêmicos assistidos pelo AEE não apenas consumam, mas também produzam e divulguem conhecimento acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento da ciência e tecnologia.

Por fim, no pilar da extensão, o quadro aponta que o AEE contribui para a formação social dos acadêmicos enquanto agentes de transformação, ao fornecer o apoio necessário para que eles desenvolvam suas atividades com autonomia e participem da propagação do conhecimento.

Quadro 2 – Trabalho pedagógico dos professores do AEE

Professores	Ensino	Pesquisa	Extensão
Professor 1	Atividades de desenvolvimento da aprendizagem e produção do conhecimento.	03	05
Professor 2		02	03
Professor 3		02	05

Fonte: elaborado pelos autores, 2025

O processo de ensino-aprendizagem, tanto na graduação quanto na pós-graduação, é uma jornada contínua de desenvolvimento e produção de conhecimento, que se manifesta de forma intrinsecamente ligada às atividades em sala de aula. No entanto, para os alunos que compõem o público-alvo da educação especial, esse percurso demanda uma abordagem personalizada e complementar, que é precisamente a função do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Nesses atendimentos, o foco transcende a mera replicação do conteúdo, pois o objetivo é aprofundar e verificar a aprendizagem por meio da adoção de estratégias pedagógicas diferenciadas. O AEE atua como um laboratório de saberes, onde o professor especialista, em colaboração com o aluno, identifica as melhores metodologias, recursos de acessibilidade e tecnologias assistivas para garantir que as barreiras à aprendizagem sejam eliminadas. Essa individualização do ensino não substitui a dinâmica da sala de aula, mas a potencializa, pois capacita o estudante pertencente à educação especial a assimilar o conteúdo de forma mais profunda, garantindo que ele não apenas participe, mas se aproprie do conhecimento com autonomia e segurança.

Segundo Paschorelli (2020), a pesquisa muitas vezes é vista como o pilar que recebe menor atenção, também compõe a finalidade da educação superior de “incentivar o trabalho de pesquisa e

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura” e “promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos” (Art. 43 da LDB 9394/96).

O AEE neste contexto do desenvolvimento da pesquisa, articula-se com os docentes de graduação e pós-graduação de forma colaborativa, onde o ensino e aprendizagem dos acadêmicos assistidos pelo AEE firmam-se numa dinâmica de formação acadêmica com produção e divulgação do conhecimento acadêmico.

A IES investigada neste estudo é uma instituição pública, com isso propõe-se retomar o saber teórico com atividades práticas voltadas à sociedade e cumprir assim, a missão de oferecer elementos diferenciais à sociedade. Neste sentido, o pilar da extensão reforça a formação social dos acadêmicos enquanto agentes de transformação social, pois contribuem para a propagação do conhecimento.

O trabalho pedagógico dos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), embora muitas vezes invisibilizado, é um pilar de sustentação essencial na estrutura universitária, especialmente no que tange ao desenvolvimento sócio-emocional dos acadêmicos. Longe de ser uma atividade superficial, esse suporte se manifesta em ações de profunda relevância, que ocorrem, em grande parte, de maneira singular e silenciosa, respeitando a individualidade de cada estudante. O professor do AEE atua como um mediador e facilitador, auxiliando o aluno a lidar com os desafios emocionais e sociais que emergem durante o percurso acadêmico. Esse apoio se torna crucial, por exemplo, no contexto dos estágios e outras atividades externas, onde o aluno precisa de autonomia e segurança para interagir em novos ambientes, construir relações profissionais e superar possíveis barreiras de comunicação ou comportamento. Essa dimensão do trabalho do AEE, embora raramente documentada em relatórios formais, é a base que permite que o estudante se sinta preparado e confiante para engajar-se plenamente nas atividades acadêmicas e profissionais.

A dimensão sócio-emocional do trabalho do AEE vai além do simples aconselhamento, pois se configura como uma intervenção pedagógica estratégica que impacta diretamente a autonomia e a participação dos acadêmicos. Ao oferecer um atendimento individualizado, o professor do AEE não apenas escuta, mas elabora e implementa estratégias que ajudam o estudante a desenvolver habilidades como a autogestão, a resiliência e a capacidade de resolução de problemas, elementos fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional. Essas ações, que ocorrem em um espaço de confiança e escuta ativa, são o alicerce para que o estudante possa desenvolver suas atividades de forma autônoma, sem a necessidade de um acompanhamento constante. O trabalho do AEE, neste aspecto, é uma forma de empoderamento, pois capacita o aluno a reconhecer suas próprias forças e a buscar o apoio necessário quando preciso. O resultado dessa intervenção é um acadêmico mais

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

preparado não apenas para cumprir as atividades propostas, mas para navegar com segurança e confiança em sua jornada educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que o trabalho pedagógico dos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), embora muitas vezes invisibilizado, é um pilar fundamental e indissociável das atividades universitárias. A análise dos documentos e das ações pedagógicas de três docentes da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) revelou que o AEE não se limita a um suporte técnico, mas se configura como um processo que integra e fortalece o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Conforme evidenciado, o professor do AEE contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, ao adotar estratégias pedagógicas diferenciadas e recursos de acessibilidade que aprofundam e consolidam o conhecimento adquirido em sala de aula. Essa atuação, que se assemelha a um laboratório de saberes, remove barreiras e capacita o estudante a se apropriar do conteúdo com autonomia, indo além da mera replicação para uma participação ativa e segura em sua formação.

A pesquisa também ressaltou o papel crucial do AEE no pilar da pesquisa, onde a articulação colaborativa com docentes de graduação e pós-graduação garante que os acadêmicos assistidos pelo AEE não apenas consumam, mas também produzem e divulguem conhecimento. O suporte do AEE neste contexto assegura que a investigação acadêmica seja acessível e inclusiva para todos os participantes, superando barreiras que poderiam impedir a participação plena de estudantes com deficiência. No que diz respeito à extensão, a pesquisa mostrou que o AEE é a ponte que permite aos discentes com deficiência desenvolverem suas atividades com plena autonomia, contribuindo para a propagação do conhecimento e a formação social como agentes de transformação. Esse trabalho vai além do apoio pedagógico convencional, abrangendo a organização de agenda, a revisão de textos e a orientação personalizada, removendo barreiras de acessibilidade e tornando a participação na extensão uma realidade para todos. Há que se registrar ainda que a comunicação realizada pelos docentes do AEE com o corpo docente dos cursos bem como das coordenações se mantém em contínua e permanente ação, fato este que configura ação coletiva pedagógica em prol do sucesso acadêmico aos que neste atendimento são assistidos.

Por fim, o estudo evidenciou que a dimensão do trabalho do AEE se estende ao desenvolvimento socioemocional dos acadêmicos, um aspecto frequentemente negligenciado, mas de extrema importância para o sucesso acadêmico e profissional. O atendimento individualizado, respeitando as condições específicas de cada estudante, se mostrou um alicerce para que os alunos

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

desenvolvam habilidades como autogestão, resiliência e capacidade de resolução de problemas. Este suporte estratégico e muitas vezes silencioso, que ocorre em um espaço de confiança e escuta ativa, capacita o acadêmico a enfrentar os desafios do percurso educacional e a navegar com segurança em sua jornada, garantindo que ele esteja preparado para engajar-se plenamente nas atividades propostas. Conclui-se, portanto, que a atuação dos professores do AEE na universidade é uma ação fundamental para a inclusão, para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos, e deve ser reconhecida como um pilar essencial das atividades universitárias, promovendo uma educação mais equitativa e acessível.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 de ago. 2025.

EDITORIAL, Conselho. A produção científica: esforços docentes e discentes vividos e sentidos. **Interações**, Campo Grande, v. 19, n. 4, p. 697–698, 2018. Disponível em: <https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/2177>. Acesso em: 25 ago. 2025.

FERREIRA, L. S. Trabalho pedagógico. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. et al. **Dicionário trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação UFMG, 2010.

PASCHORELLI, L. C. Tripé Universitário. Princípio da indissociabilidade: a tríade que rege o Ensino, Pesquisa e Extensão nas IES. **Notícias FAECC**, 20 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.faac.unesp.br/#!/noticias/v:id::1873/tripe-universitario/>. Acesso em: 26 de ago. 2025

UEMS. **Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 312/2020**. Campo Grande: UEMS, 2020.